

Sarney: "A ordem agora é

Brasília — "A ordem agora é trabalhar". Foi este o lema cunhado pelo Vice-Presidente José Sarney para o período de sua interinidade no Palácio do Planalto, que se deverá estender até o segundo semestre, conforme os prognósticos médicos sobre a plena recuperação do Presidente Tancredo Neves. Sarney, já respaldado pelos presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, do Partido da Frente Liberal, Senador Jorge Bornhausen, e o ministério, disse:

— A ordem do Presidente Tancredo Neves era a de não gastar, que continua, apenas acrescida de que a hora agora é de trabalhar. A afirmação de Sarney foi feita no início da manhã do seu décimo-quarto dia de despachos no Palácio do Planalto. Em sua agenda oficial já estava estampada a disposição de levar esta orientação adiante: ali constavam 17 audiências, sem considerar os despachos com os ministros-chefes dos Gabinetes Civil e Militar.

Sarney, que chegou ao Palácio meia hora antes do horário normal, 8h30min, como vem fazendo desde o primeiro dia, revelou seu lema aos 18 deputados da bancada mineira que recebeu em audiência. O porta-voz do grupo, Deputado Paulino Cícero, explicou que eles foram dar apoio a Sarney. O Presidente em exercício agradeceu:

— Precisamos dar continuidade ao processo político e ao impulso democratizante que a sociedade brasileira experimenta. Isso só se faz com a matéria-prima fundamental chamada apoio da sociedade civil e especialmente do Congresso Nacional — disse Sarney, segundo reprodução de Cícero.

Os Deputados Israel Pinheiro Filho e Humberto Souto também externaram suas opiniões após o encontro. O primeiro acha que Sarney "precisa exercer o mandato na plenitude" e sugeriu que "o Congresso participe de todas as soluções econômicas a serem tomadas pelo Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles". Já Humberto Souto quer que todas as bancadas visitem Sarney para apoiá-lo, como fizeram os mineiros.

Aliança discute os cargos no domingo

Brasília — As principais lideranças da Aliança Democrática vão se reunir neste fim de semana, possivelmente no domingo, para tentar compatibilizar suas reivindicações para o preenchimento de cargos no segundo e terceiro escalões do Governo. A informação foi dada pelo presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen, que se encontrou no final da tarde com o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães.

"Cada parte mostrará seus pleitos para tomarmos uma posição conjunta", disse o presidente da Câmara. Ele rebateu as acusações de que estaria promovendo um "governo paralelo" ao reunir em sua residência, antecedente à noite, os Ministros de Estado que pertencem ao PMDB. "Só quem é jejuo em política é capaz de fazer tal afirmação", disse Ulysses, irritado. "Tratou-se de uma reunião do partido. E o partido pode reunir-se quando e onde quiser".

A reunião de terça-feira desagradou os liberais. "O Dr. Ulysses é muito competente, mas o encontro com os ministros do PMDB foi uma escorregada dele. Ficou caracterizado um isolamento do PMDB na Aliança Democrática, que não se justifica", opinou o 1º vice-presidente da Câmara, Deputado Humberto Souto (PFL-MG).

Antes de conversar com Ulysses, o presidente do PFL reuniu-se por 20 minutos, no Ministério das Minas e Energia, com seis Governadores do Nordeste — Roberto Magalhães, de Pernambuco; José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte; Divaldo Suruagy, de Alagoas; João Alves, de Sergipe; Wilson Braga, da Paraíba; e Gonzaga Mota, do Ceará — filiados à Frente Liberal.

Os governadores entregaram ao Senador Bornhausen uma cópia da relação de cargos que teria sido acertada entre eles e o Presidente eleito Tancredo Neves, há menos de um mês.

— São quarenta e poucos nomes — revelou Suruagy. — De nossa parte não há dúvidas, está tudo no papel. Agora, qualquer modificação que venha a ser sugerida pelo PMDB deve ter a opinião dos governadores do Nordeste".

trabalhar"

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

JORNAL DO BRASIL

O Senador Jorge Bornhausen disse ainda que os ministérios dirigidos por filiados da Frente Liberal não devem ter, necessariamente, em seus cargos mais importantes, apenas funcionários indicados pela Frente. "Acho que a política de departamentos estanques não é a melhor", disse Bornhausen; "o melhor é o sistema de vasos comunicantes".

O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, ainda tentou, ontem, minimizar a questão da compatibilização de nomes do PMDB e da Frente para os escalões inferiores da Nova República.

— Primeiro serão nomeados os nomes que forem de consenso...

— Por exemplo, Ministro — perguntou a repórter.

— Bem, assim de cabeça, não me lembro de nenhum.

No Congresso, o tema dominante das conversas foi, contudo, a reunião na casa de Ulysses Guimarães. O Deputado Humberto Souto, que esteve ontem com o Presidente José Sarney, observou: se os compromissos assumidos por Tancredo Neves forem desconhecidos, posso garantir que o Presidente Sarney não assinará um ato sequer".

Dirigentes da Frente Liberal repeliram a possibilidade de os cargos serem divididos de acordo com o peso político dos dois partidos — PMDB e Frente Liberal. Segundo eles, o peso da Frente na eleição de Tancredo Neves foi decisivo para a vitória em janeiro, no Colégio Eleitoral.

Moreira defende a posição de Ulysses

— Nós precisamos ficar atentos porque os eternos forjadores de crises continuam à espreita em Brasília. Até uma reunião normal do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, com 10 ministros e líderes filiados ao partido, foi apresentada como o início de uma escalada pemedebista visando a minimizar a autoridade do Presidente em exercício José Sarney.

A declaração foi feita, no Rio, pelo ex-Prefeito Moreira Franco, que participou de uma série de reuniões políticas em Brasília, já na condição de filiado ao PMDB fluminense. Moreira estranhou as versões sobre a reunião e afirmou:

— Estive com alguns ministros que dela participaram. Todos foram unânimes em revelar que Ulysses só alimentava um propósito: garantir o prosseguimento pleno da transição democrática, seja qual for o tempo necessário à recuperação do Presidente Tancredo Neves. A rede de intriga dos que querem dividir Ulysses e Sarney esconde, por isso mesmo, propósitos inconfessáveis dos eternos cultores das soluções inconstitucionais.